

Oração a São José

Ó glorioso São José, digno de ser amado, invocado e venerado com especialidade entre todos os santos, pelo primor de vossas virtudes, eminência de vossa glória e poder de vossa intercessão. Perante a Santíssima Trindade, perante Jesus Vosso Filho adotivo e perante Maria, Vossa Santíssima Esposa, minha Mãe terníssima, tomo-vos hoje por meu advogado junto de ambos, por meu protetor e pai, proponho firmemente nunca esquecer-me de Vós, honrar-Vos todos os dias que Deus me conceder e, fazer quanto em mim estiver para inspirar vossa devoção aos que estão sob o meu encargo. Dignai-vos vo-lo peço ó pai do meu coração, conceder-me a vossa especial proteção e admitir-me entre os vossos mais fervorosos servos. Em todas as minhas ações assisti-me, junto de Jesus e Maria favorecei-me, e na hora da morte não me falteis, por piedade. Amém.

Ano 47 - Nº 180- III Trimestre de 2019

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Órgão de Informação Religiosa e Cultural

Obra Don Guanella

São José
Pai amoroso de Jesus
Cristo nosso Redentor

5000
Encarte nº 50
Família Guanelliana

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Em colaboração com a Revista
LA SANTA CROCIATTA
de Roma - Itália

Proprietário

Associação Servos da Caridade
CNPJ: 92.874.775/0001-04

Secretário Nacional

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
e-mail: contatopiauniao@gmail.com

Jornalista Responsável

Elvino Remussi

Redação

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Revisão Ortográfica

Mara Rejane Agostini

Traduções

Pe. Alirio Angheben - SdC
e-mail: pealiriosdc@yahoo.com.br

Conselho Editorial

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Editoração

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Colaboração

Pe. Amélio Parini
Marilaine Brizola

Impressão e acabamento

Gráfica Nprime

Assinatura anual
R\$ 45,00



PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ pelos agonizantes

Sede no Brasil:

Av. Benno Mentz, 1.560 - Vila Ipiranga
91370-020 - Porto Alegre/RS
Fone: 0**51.3348.97.34 - Fax.: 3340.68.18

Correspondências:

As cartas para a Revista devem ser
enviadas à sua sede.

Sumário

03 Editorial

06 Devoção a São José

10 Devoção Mariana

13 Beata Clara

17 Espaço Jovem

20 Espiritualidade Guanelliana

24 Atualidade

29 Contribuições e Missa perene

“ Que o espírito da ”
Sagrada Família de Nazaré
reine em todos os lares cristãos

São João Paulo II



Esta página de **gratidão** é uma homenagem aos **ZELADORES** e **ZELADORAS** pelo trabalho incansável na divulgação ao Glorioso São José dos Agonizantes. Que o Bondoso São José derrame copiosas bênçãos sobre cada um dos vossos familiares e vos faça sentir a alegria pelo trabalho que desempenhais.

São Paulo

Antonia Maria da Costa
José Luiz Bonfitto
Valdir e Rosália Bonani

Santa Catarina

Arlene J. Michelin
Salette Loraschi

Rio de Janeiro

Ruth Maria da Silva
Selma Gomes Lino

Brasília

Maria da Conceição Costa de Lima
Maria das Graças Aragão

Rio Grande do Sul

Clarindo Piovesan
Elsa Soares
Elzira Matté
Rosângela Guglielmi Baldessarelli
Sérgio Tressoldi

Paraná

Iracema Maria R. Schneider
Terezinha Ascari
Claudete Perini
Ari Fachin
Onilva Vogt

Ceará

Lindalva Cruz de Castro

Pernambuco

Antonia Nunes de Carvalho
Jacinta Anna Leite Vasconcelos

Maranhão

Irmã Raimunda Tomé Militão

Minas Gerais
Ninfa E. da Costa Santos

Evangelho segundo São João

Por: Pe. Rudinei Orlandi SdC



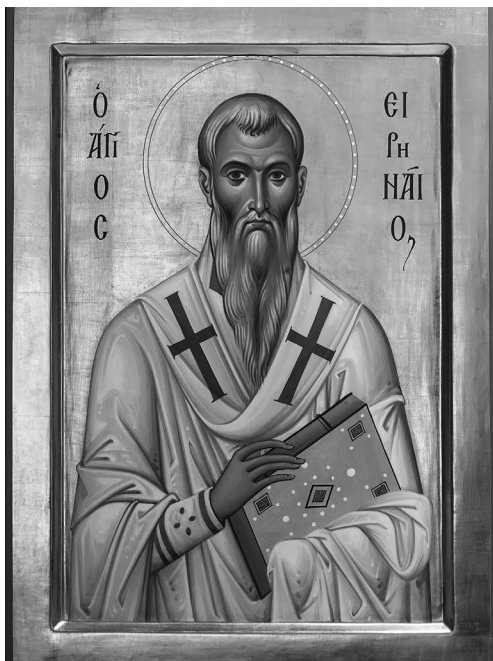
Caro leitor, neste mês de setembro, mês da Bíblia, vamos falar um pouco sobre o Evangelho de São João, que nos dá seu testemunho de Jesus e é amplamente usado no tríduo pascal, e também para completar o ano litúrgico B, onde se lê Marcos que é mais curto.

Quando falamos dos evangelhos a primeira coisa a se entender é que

eles são classificados em dois grupos. Os sinóticos, que são Mateus Marcos e Lucas, recebem este nome pela quantidade de elementos similares que apresentam, como frases, palavras, sequência e estrutura. E o evangelho de João, também chamado o quarto evangelho, não faz parte dos sinóticos por suas particularidades em relação a eles.

As diferenças estão em alguns milagres que não são relatados nos sinóticos, como as bodas de Caná Jo 2, 1-11, a ressurreição de Lázaro Jo 11,1-44, bem como o longo discurso da multiplicação dos pães Jo 6, 5-15, e por sua centralidade na divindade de Cristo, isto é, que ele é





Santo Ireneu de Lyon

o filho de Deus que morreu e ressuscitou por nós. Também chamado de evangelho espiritual.

O autor como já sabemos é João Evangelista, mas precisamos ir aos testemunhos da época para conhecê-lo melhor. Começamos por Ireneu, bispo de Lion, no seu documento “contra os Hereges” fala que o evangelho foi composto por João o discípulo do Senhor, aquele que repousou no seu peito na última ceia, durante sua estada em Éfeso. E o testemunho do próprio evangelista, “este é o dis-

cípulo que dá testemunho de todas estas coisas e as escreveu” Jo 21,24. Reforçando ainda mais esta possibilidade.

Entre os anos 190-195, Policrates quando escreve ao papa Vítor, cita o túmulo de João, aquele que repousou a cabeça sobre o peito do senhor. Clemente de Alexandria, Grande erudito e mais antigo personagem da Igreja no Egito, referindo-se a uma antiga tradição, afirma que após a morte do Imperador Domiciano, João voltou de Patmos para Éfeso, e nos seus esquemas cita o Evangelho de João como o último a ser escrito e é chamado espiritual para distinguir dos sinóticos que expuseram as coisas corporais. Também Papias ano 155dC, bispo de Hierápolis e discípulo do apóstolo João, o considera autor do evangelho.

Assim, nota-se que desde o Século II, o Apóstolo João era considerado o autor do evangelho que era utilizado da mesma forma que os sinóticos. Esse João seria o mesmo discípulo amado que recebe Maria como mãe aos pés da cruz. Para a crítica interna, que é um método de estudo da Sagrada Escritura, João é um co-

nhecedor do Antigo testamento, dos costumes judaicos, conhece o sumo sacerdote Caifás, também a geografia e topologia palestinese, pertence ao colégio dos apóstolos íntimos de Jesus e é o autor do evangelho que teria sido escrito por volta do ano 90dC.

Seus destinatários são cristãos vindos da gentilidade, isto é, aqueles que não eram judeus e passaram diretamente ao cristianismo. Sua comunidade estava sendo atacada por hereges como os judaizantes que defendiam a necessidade de ser judeu primeiro para depois ser cristão, bem como aqueles que defendiam a volta definitiva ao judaísmo. Por isso des-



São João repousa no peito de Jesus

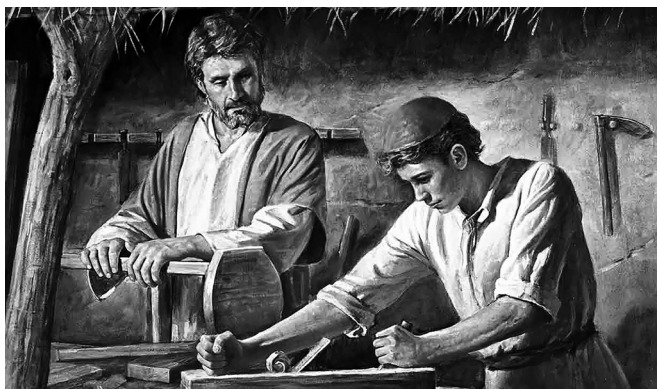
creve os eventos onde Jesus dialoga com os judeus, juntamente com seus sinais e sua paixão para mostrar que ele é o verdadeiro messias esperado das escrituras.

A mensagem central é a vida eterna, “para que creiam que Jesus é o messias, o filho de Deus, e crendo tenham a vida em seu nome” 20, 31. “Somente Jesus tem palavras de vida eterna” 6, 68. Quer despertar a fé em Jesus nosso salvador e Filho de Deus. Por isso apresenta os milagres de Jesus em forma de sinais, bem como a paixão morte e ressurreição, mostrando que Ele é o Messias esperado das Escrituras.

Para João é fundamental que se creia profundamente em Jesus para ter vida eterna. Não podemos, portanto, esquecer este detalhe, por isso a sagrada escritura é fundamental. Neste mês da Bíblia é bom que dediquemos mais tempo a ela, lendo a liturgia diária, ou o próprio evangelho, e também frequentando os sacramentos, principalmente Eucaristia e Reconciliação, onde alimentamos nossa fé e renovamos nossa vida.

São João evangelista, rogai por nós.

JOSÉ TRABALHADOR



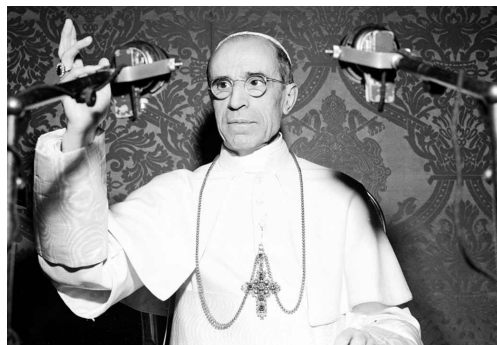
A oficina de Nazaré foi uma palestra e um tirocínio de autêntica e genuína humanidade.

“No teu providente amor, (ó Pai), escolheste São José para que cuidasse do teu Filho feito homem, circundando-o de afeto paterno, e a nós

oferecesse o exemplo de uma existência laboriosa. Embora descendente da estirpe real de Davi, ganhará seu pão com o suor de sua fronte. Enobreceu a humana fadiga sustentado e amparado pela convivência de Jesus e de Maria; exercendo a sua profissão com empenho e admirável virtude, tornou-se mestre de trabalho à Cristo Senhor o qual não se importou de ser chamado “filho do carpinteiro”.

Esta oração resume muito bem o significado da memória litúrgica hodierna instituída em 1955, quando o Papa Pio XII quis confiar o mundo dos trabalhadores àquele que se fez “mestre de obra” para Jesus durante os longos anos de vida oculta em Nazaré.

Para um observador superficial a figura de São José no Evangelho pode parecer de secundária importância. Mas, na realidade Deus não fez dele simplesmente o tutor de Maria e de Jesus, que já seria uma nobilíssima missão, mas o escolheu para que junto com Maria e Jesus encarnasse sobre a terra a vida trinitária. São Irineu dizia que com a



Paulo VI

Devoção a São José

Encarnação Deus quis aprender a viver como homem, afim de que a criatura humana aprendesse a viver como Deus. Somente vivendo segundo a lei trinitária do amor o ser humano é plenamente ele mesmo, isto é, à imagem do seu Criador. Mas isto ele o pode fazer somente junto com os outros, desenvolvendo as relações sociais segundo a lei do amor. Jesus também, como homem, tinha necessidade de Maria e de José para crescer não somente em idade, mas também “em sabedoria e graça diante de Deus e diante dos homens” (cf Lc.2,52). “Mistério profundo: Cristo que, enquanto Deus, fazia diretamente a experiência da Paternidade divina no seio da Santíssima Trindade, viveu esta experiência, enquanto homem, através da pessoa de José, seu pai adotivo. E José, por sua vez, na casa de Nazaré ofereceu ao Menino que crescia ao seu lado, a sustentação do seu equilíbrio viril, da sua ampla visão, da sua coragem, dos dons de todo bom pai, auferindo-os daquela fonte suprema “da qual recebe o nome toda paternidade nos céus e sobre a terra” (Ef.3,15).

“Nesse crescimento humano José conduzia e sustentava o Menino Jesus, introduzindo-o no conhecimen-



to dos costumes religiosos e sociais do povo hebraico e encaminhando-o no aprendizado da profissão de carpinteiro, da qual ele, em tantos anos de exercício, tinha assimilado todo segredo... São José ensinou a Jesus o trabalho humano, no qual ele era especialista. O divino Menino trabalhava junto a ele, e escutando-o e observando-o, ele também aprendia a manejar os instrumentos próprios do carpinteiro com a diligencia e a dedicação que o exemplo do pai adotivo lhe transmitia.

“Grande lição é esta também: se o Filho de Deus quis aprender de um homem um trabalho humano, isto

Devoção a São José

está a indicar que no trabalho existe um específico valor moral com um determinado significado para o homem e para a sua autorrealização... Mediante o trabalho o homem não somente transforma a natureza adaptando-a às próprias necessidades, mas também realiza a si mesmo como homem e também, em certo sentido, torna-se mais homem” (Laborem Exercens,9).

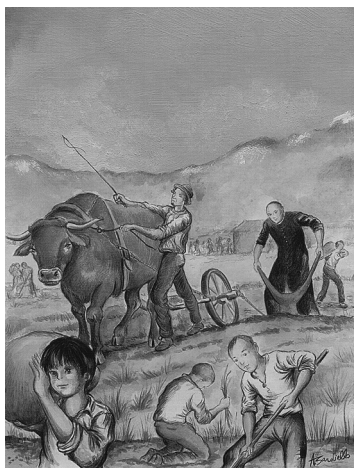
No exemplo de São José os cristãos, desde o início, como testemunha a história, amaram o trabalho, qualquer trabalho. “Nenhum cristão, pelo fato de pertencer a uma comunidade solidária e fraterna, deve sentir-se no direito de não trabalhar e de viver à custa dos outros (cf 2Ts.3,12); todos são exortados pelo Apóstolo Paulo a tornarem-se “um ponto de honra” no trabalhar com as próprias mãos, de modo a “não ter necessidade de ninguém” (cf 1Ts.4,11-12) e a praticar uma solidariedade também material, partilhando os frutos do trabalho com “quem se encontra em necessidade” (Ef.4,28). São Tiago defende os direitos exigidos pelos trabalhadores: “Eis, o salário por vocês defraudado aos trabalhadores que ceifaram as vossas colheitas, grita; e os protestos dos ceifadores chegaram aos ouvidos do Senhor dos exércitos” (Gs 5,4). Os fieis devem viver o trabalho com o estilo de Cristo e torná-lo ocasião de testemunho cristão “diante dos estranhos” (1Ts.4,12).

“Os Padres da Igreja jamais consideram o trabalho como obra servil como era considerado, ao invés, na sua cultura contemporânea, mas sempre como obra humana, e tendem a honrar todas as expressões. Mediante o trabalho, o homem governa o mundo com Deus, juntamente com Ele é o dono, e realiza coisas boas para si e para os outros. O ócio prejudica o ser do homem, enquanto que a atividade beneficia o seu corpo e o seu espírito. O cristão é chamado a trabalhar não somente para garantir-se



Fabricante de tendas, ofício comum na época de Jesus

Devoção a São José



o pão, mas também por solicitude para com o próximo mais pobre, ao qual o Senhor ordena dar de comer, de beber, de vestir, dar acolhida, cuidado e companhia (cf Mt.25,35-36). Cada trabalhador, afirma Santo Ambrósio, é a mão de Cristo que continua a criar e a fazer o bem” (Compêndio da Igreja Católica, nº 264).

“O trabalho humano, objetivado na caridade, torna-se ocasião de contemplação, se transforma em devota oração, em vigilante ascese e em trepida esperança do dia sem fim: “Nesta visão superior, o trabalho, fadiga e também prêmio da atividade humana, comporta um outro aspecto, aquele essencialmente religioso, que foi felizmente expresso na fórmula beneditina: Ora et labora! (Reza e trabalha). O fator religioso confere ao trabalho humano uma espiritualidade animadora e redentora. Tal parentela entre trabalho e religião reflete a aliança misteriosa, mas real, que acontece entre o agir humano e aquele providencial de Deus”.

Nos tempos de José carpinteiro, a mulher dona de casa, o camponês, o pastor, o pescador, e outras atividades, eram considerados “trabalhos servis” atribuídos aos servos. A família de Nazaré realizou uma reviravolta, reconduzindo à sua verdadeira dignidade todo trabalho humano: Maria dona de casa é a mãe da Sabedoria, José carpinteiro é o pai adotivo do Filho de Deus e Jesus ele também carpinteiro é o Verbo de Deus feito homem.

“O trabalho é uma necessidade, faz parte do sentido da vida, caminho de amadurecimento e de desenvolvimento humano e de realização pessoal” (Papa Francisco).



Reza e Trabalha, lema beneditino

Cinco ajudas de Maria para chegar a Cristo

O centro da nossa vida é Cristo, mas Maria nos dá cinco maneiras de contemplá-la e seguir seu exemplo para chegar a Ele.

Exemplo

Existem muitos exemplos que podem nos desanimar ou animar, como as contradições e os ataques midiáticos. O demônio rondando e conhecendo as debilidades dos cristãos os ataca.

Maria é exemplo por que: viveu na Galiléia pagã, onde se havia perdido a fé. Foi mulher em uma época em que sua palavra não importava, não tinha independência. Em caso de viuvez ou divórcio não tinha direitos nem amparo de ninguém, estava fadada a prostituição. Os parentes de Jesus não acreditavam nele, e o consideravam louco, Maria via e sofria com isso. Presencia sem murmurar a condenação que levou a dolorosa morte de cruz de seu filho Jesus.

Mesmo assim não se abateu nem renegou a Deus, este é o exemplo que precisamos em nossa vida de fé. Precisamos pedir: Maria tu que suportaste tão dura oposição e dificuldade não nos abandone neste momento.

Estímulo

Maria também é estímulo para nós quando percebemos que só superou a espada de dores e tribulações que transpassaram seu coração porque ela é a cheia de graça. Deus só tem um Espírito Santo, o mesmo que foi dado a Maria e os apóstolos no Pentecostes e que também nos foi dado pelo Batismo. As maravilhas do Espírito Santo é a graça criada em cada um de nós e isso con-



Nossa Senhora das Dores

Devoção Mariana

templamos em Maria. Podemos apelar a esta mesma força e a esta mesma graça que não nos deixa sós, pois isto foi o que a fez forte e sábia.

O estímulo consiste em saber que o mesmo Espírito que fez Maria dizer sim ao anjo, superar tudo, ser imaculada e santa, está também em nossa vida pelo Batismo, e se nos espelharmos em Maria e deixá-lo atuar em nossas vidas, realizará as mesmas maravilhas.

Intercessora

Colmada do Espírito Santo, tem uma sintonia profunda inquebrável com a vontade de Deus. Esta concordância faz com que sua oração chegue até o mais profundo de Deus, por isso ela é intercessora. “Não lembro de ter pedido alguma coisa a Deus que ele tenha negado”, Santo Domingo de Gusmão.

Às vezes pedimos e não ganhamos porque pedimos mal, pensando somente em satisfazer interesses e preocupações e não a vontade de Deus, São Tiago menor. Ela está em sintonia total com Deus, por isso



Nossa Senhora Medianeira

pode interceder por nós, aí a importância da devoção Mariana do terço. Pio V freou a invasão muçulmana na Europa com a oração do terço, desde então passou a ser venerada como “Salus Populi romani” Salvação do povo romano.

Unir-se em oração com Maria é o caminho ágil para que se abram as portas. O especialista em atar nós é o Demônio pelo pecado, e Maria é a especialista desatar nós pela graça do ES. Por isso ela é a desatadora de nós.

Protetora

O demônio teme a Maria porque ele nunca conseguiu manchá-la com o pecado. Um anjo com todo poder que tem não foi capaz de vencer uma simples criatura. Santa Catarina de Sena. Isso é uma humilhação espantosa para o demônio, por isso não suporta Maria. Quando uma pessoa acode a proteção de Maria, é como caminhar com ela, e o demônio tem terror porque sabe que onde há amor e perseverança a ela, não conseguirá nada.

Maria nos preserva na verdade. Santo Maria Grignion de Montfort. Quem permanece em Maria permanece protegido na fé, esperança, caridade, frente às dúvidas e os ataques do pecado.

Auxiliadora

Precisamos entender que Maria é a rainha da criação e tem uma relação especial com as potestades angélicas. “Só Maria é auxiliadora, isso se dá por sua relação com os anjos e com o próprio Deus”. Dom Bosco.

A partir da assunção tem a sua disposição legiões de anjos, por isso pode nos dar imensidade de bênçãos, como a abundância de raios que saem de sua mão na medalha milagrosa.

Na aparição de Guadalupe falou a Juan Diego, “quero que se construa um templo, porque quero mostrar nele minhas bênçãos”. Fala como dona de casa, só vemos isso em Maria.

Ela tem recursos próprios e toma iniciativas de amor e providência que só conhecem os que se unem a ela, como São Luis Maria Grignion de Montfort, quando diz “é bom se consagrar a Maria para a busca da glória de Cristo e viver o Evangelho”. Maria concebida sem pecado rogai por nós que recorremos a vós.

Autor: Frei Nelson Medina, OP. **Tradução:** Pe. Rudinei Orlandi, SdC.



Nossa Senhora Auxiliadora

Conhecendo sua vida, história e missão

Continuação

DINA BOSATTA DEIXA AS IRMÃS CANOSSIANAS



Dina sentia-se bem à vontade com a vida e espiritualidade das irmãs de Gravedona, onde viveu durante seis (6) anos. Sempre alimentava o desejo de tornar-se uma fervorosa Irmã Canossiana, concretizando seu lema de vida: “Só Deus e Jesus Crucificado”. No entanto, aparece uma grande e inesperada surpresa em seu caminho. Seu projeto foi interrompido no dia dois (2) de fevereiro de 1878, conforme vimos no artigo anterior. Dina não foi admitida ao noviciado como era o seu sonho! Desejava intensamente dar continuidade à sua formação na Congregação Canossiana, mas suas dificuldades pessoais de comunicação, na

visão de sua formadora e superiora da Congregação a impediram. Para as irmãs de Como, ficou muito claro que, apesar das notáveis qualidades da jovem e do seu sincero espírito de sacrifício, a consideraram não apta para a Congregação e por isso não foi admitida ao noviciado.

Dina descartou completamente a possibilidade de voltar para sua família e, muito sentida, silenciosa e orante, perguntava-se:

PARA ONDE IREI? QUE CAMINHO SEGUIR?

Diante deste novo quadro da vida de Dina, surgiram várias reações. Ela mesma se questionava como também as pessoas que a acompanhavam no processo de discernimento vocacional.

Como Dina reagiu e enfrentou este “NÃO” inesperado? A decisão caiu sobre ela inesperadamente, como uma imprevista tempestade. Acolheu com



Pianello del Lario

lágrimas a dolorosa notícia e humilhou-se no íntimo do seu coração dizendo: “Certamente isto acontece porque, pelos meus pecados, sou indigna de uma tão grande vocação!”.

Pe. Carlos Coppini, Pároco de Pianello del Lario, como se manifesta?

Alegrou-se muito e assim se expressou: “Certamente aquelas irmãs não compreenderam o espírito de Dina, porém parece-me claro que o Senhor a quer em nosso pobre Instituto nascente. Nós agradecemos a Deus porque Dina será um verdadeiro tesouro para nós!”

Padre Luís Guanella (mais tarde), em seus escritos nos diz: “Foi Providência! Ela deveria ser escola e modelo para uma Congregação Nascente e saber um pouco de tudo”. Dina concebia a vida como um serviço incansável e alegre, disponível a todo

O que pensa sua mana Marcelina, que a acompanhou de perto em seus estudos, trabalhos e projeto de vida?

Quando lhe foi comunicada a decisão das Irmãs Canossianas, Marcelina sentiu muito pela sua querida mana! Compreendeu sua profunda dor, mas no íntimo de seu coração, ficou feliz porque voltou a sonhar a respeito da possível entrada de Dina no pequeno grupo de Consagradas do Abrigo, em Pianello Lario, conforme já lhe tinha feito o convite.

o tipo de trabalho e a qualquer exigência. Sua opção fundamental era clara: a renúncia de si mesma, abnegação e sacrifício, entregando-se totalmente a Deus a Quem desejava dar tudo, até a própria vida. Dina sentia amar Jesus acima de tudo! No amor a Ele se concentravam todos os seus sonhos e desejos de jovem. “Jesus era o seu grande e único amor”.

Deus nunca desampara as pessoas que Nele confiam! Marcelina, que tinha assumido a responsabilidade de sua educação, era segura da firmeza de sua vocação e das virtudes que a

Beata Clara



Casa de Camlago, Pianello del Lario

animavam, a convenceu a entrar no Abrigo.

O pequeno abrigo de Pianello abriu as portas para acolhê-la. Marcelina vivia ali numa intensa missão de caridade juntamente com duas coirmãs. Durante algumas semanas Dina permaneceu lá, sentindo-se como uma navegante no meio do mar, sem bússola. Caminhava de um lugar para outro, auxiliando nos serviços da casa, perguntava-se: Qual é a vontade de Deus para mim? Com o coração em tempestade, disse com sofrimento o seu “Sim”! Um “Sim” que tinha o sabor do Getsêmani: “Não se faça a minha, mas a tua vontade, Senhor”.

Dina faz a experiência de uma nova realidade. Grande era a diferença

entre a formação de Como e a do abrigo de Camlago. Dizia ela: Como poderia ser chamada Vida Religiosa, vida de perfeição a de Camlago, com intensa atividade, sem organização estabelecida, sem verdadeiro silêncio e uma total separação entre religiosas e leigas? Quando no passado, Marcelina insistia para que ela fizesse parte do grupo, no pequeno abrigo de Camlago e deixasse as irmãs Canossianas, Dina desabafa: “Antes de me meter na tua “Arca de Noé” prefiro ir para a América com meus manos!”

Agora lá estava ela! Nesta “Arca de Noé”, onde eram muitas as necessidades: velhos a serem cuidados;



Beata Clara

crianças a serem educadas e encaminhadas; adolescentes a serem orientados para a vida e o trabalho aos doentes que esperam socorro. Dina, sempre na busca dolorosa da Vontade de Deus, compreendeu que justamente aqui neste ambiente, na aparente desordem, Deus a chamava a oferecer sua vida por amor. Colocou-se a serviço e aos poucos, encontrou a paz e a serenidade do seu coração.

Dina confiou a uma amiga: “Aquilo que menos imaginava, Deus me leva a fazê-lo”. Aos poucos, sentia-se feliz pelo que Deus lhe proporcionava. A atração para a vida das irmãs Canossianas permanece no seu coração como um sonho que se confundia com seu grande desejo de oração e contemplação. Sonho que ela aprendeu a sacrificar por amor a Jesus. A Graça de Deus não se cansa de trabalhar no coração das pessoas que se entregam totalmente a Ele, que veio em seu socorro.



Quadro do Sagrado Coração venerado no oratório de Pianello. Assim Clara rezava, “sinto de amar a Deus, de lançar-me nele e nadar no seu dulcíssimo coração”.



Pe. Odair Danielli

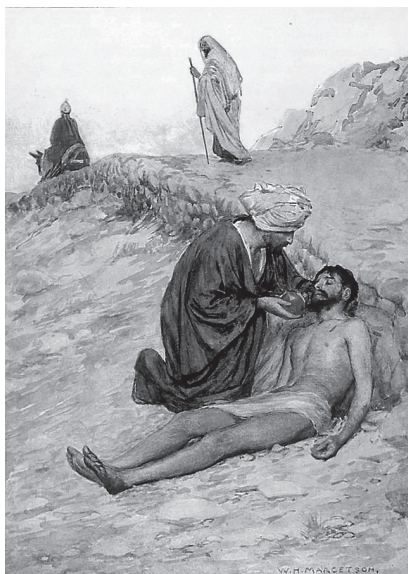
Como prometemos no número anterior, VAMOS continuar apresentando algumas reflexões sobre os jovens, agora do Novo Testamento, de acordo com a Exortação do Papa Francisco "Cristo Vive".

Conta uma parábola de Jesus (cf. Lc 15, 11-33) que o filho "mais jovem" quis partir da casa paterna para um país distante (cf. 15, 12-13). Mas, os seus sonhos de autonomia transformaram-se em libertinagem e devassidão (cf. 15,13) e provou a dureza da solidão e da pobreza (cf. 15, 14-16). Todavia, foi capaz de reconsiderar e começar de novo (cf. 15, 17-19); decidiu levantar-se (cf. 15, 20). É típico do coração jovem estar disposto a mudar, ser capaz de levantar-se e deixar-se instruir pela vida. Como não acompanhar o filho nesta nova tentativa? Mas o irmão mais velho já tinha o coração envelhecido e deixou-se possuir pela ganância, o egoísmo e a inveja (cf. 15, 28-30). Jesus louva mais o jovem pecador que retoma o bom caminho do que aquele que se julga fiel, mas não vive o espírito do amor e da misericórdia.

JESUS, o eternamente jovem, quer dar-nos um coração sempre jovem. Assim no-lo pede a Palavra de Deus: "Purificai-vos do velho fermento, para serdes uma nova massa" (1Cor 5, 7). Ao mesmo tempo convida-nos a despojar-nos do "homem velho" para nos



Jesus e o jovem rico



O Bom Samaritano

revestirmos do "homem novo" (Cl 3, 9.10), do homem jovem. E, quando quer explicar o que é revestir-se desta juventude que "não cessa de se renovar" (3, 10), diz que significa ter "sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência, suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos mutuamente, se alguém tiver razão de queixa contra outro" (3, 12-13). Isto significa que a verdadeira juventude é ter um coração capaz de amar. Pelo contrário, aquilo que envelhece a alma é tudo o que nos separa dos outros. Por isso mesmo conclui: "Acima de tudo isto, revesti-vos do amor, que é o laço da perfeição" (3, 14).

Notemos que Jesus não gostava que os adultos olhassem com desprezo para os mais jovens ou os mantivessem, despoticamente, ao seu serviço. Pelo contrário, pedia: "O que for maior entre vós seja como o menor" (Lc 22, 26). Para Ele, a idade não estabelecia privilégios; e o fato de alguém ter menos anos não significava que valesse menos ou tivesse menor dignidade.

A Palavra de Deus diz que os jovens devem ser tratados "como irmãos" (1Tm 5,1), e recomenda aos pais: "Não irriteis os vossos filhos, para que não caiam em desânimo" (Cl 3, 21). Um jovem não pode estar desanimado; é próprio dele sonhar coisas grandes, buscar horizontes amplos, ousar mais, ter vontade de conquistar o mundo, ser capaz de aceitar propostas desafiadoras e desejar contribuir com o melhor de si mesmo para construir algo superior.





Por isso, insisto com os jovens para não deixar que lhes roubem a esperança, repetindo a cada um: "ninguém escarneça da tua juventude"(1 Tm 4, 12).

Ao mesmo tempo, porém, recomenda-se aos jovens: "Sede submissos aos anciãos (1Pd 5,5). A Bíblia sempre convida a

um respeito profundo pelos idosos, porque abrigam um tesouro de experiência, experimentaram os êxitos e os fracassos, as alegrias e as grandes tribulações da vida, as esperanças e as decepções e, no silêncio de seu coração, guardam tantas histórias que nos podem ajudar a não errar nem enganar-nos com falsas miragens. A palavra dum idoso sábio convida a respeitar certos limites e a saber-se dominar a tempo: "Exorta igualmente os jovens

a serem moderados " (Tt 2, 6). Não é bom cair no culto da juventude, nem numa postura juvenil que despreze os outros pelos seus anos ou porque são doutro tempo. Jesus dizia que a pessoa sábia é capaz de tirar do seu tesouro coisas novas e velhas (cf. Mt 13, 52). Um jovem sábio abre-se ao futuro, mas permanece capaz de valorizar algo da experiência dos outros.

Fica a dica de ler a Exortação do Papa Francisco "Christus Vivit", Cristo Vive!

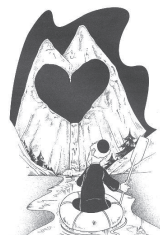
Até a próxima! E o Cristo jovem reine em nossos corações!



São Luis Gonzaga, padroeiro dos jovens



ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA



Continuação

CRIATIVIDADE

A habilidade de um alfaiate consiste no cuidado dos particulares, ainda que mínimos, na escolha dos tecidos de qualidade, e, sobretudo, na capacidade de produzir roupas “sob medida” de algum modo, únicos, fruto de uma arte, não de uma produção em série.



Pe. Renato Schneider

Pode-se estabelecer uma analogia entre ação educativa e o alfaiate. Também na relação educativa – é a experiência que ensina – não existem soluções pré-fabricadas em gabinete ou esquemas padronizados de ações válidos sempre e em qualquer lugar.

Cada pessoa em dificuldade ou desconforto é um “caso” particular, merece uma atenção privilegiada e exige ações sob medida.

Se, em sintonia com o espírito autenticamente guanelliano, queremos afirmar, para além dos fáceis slogans, a irrepetibilidade da pessoa, é preciso que no desenvolvimento dos seus deveres, o operador coloque em ação todos os seus melhores recursos, a partir do espírito criativo que o faz tirar da sua bagagem de ciência e experiência – sua e dos outros – as respostas adequadas às necessidades de cada um.



Se não fosse assim, o operador guanelliano se encontraria a responder de maneira padronizada a um conjunto de situações heterogêneas, difíceis e imprevisíveis, que o interpelam e exigem dele modalidades específicas e especiais de ação.

Não se trata de “criar”, no sentido de inventar soluções praticamente impossíveis ou sensacionais, isto é, de encontrar respostas tirando-as do tesouro da própria experiência e fazendo apelo à própria criatividade.

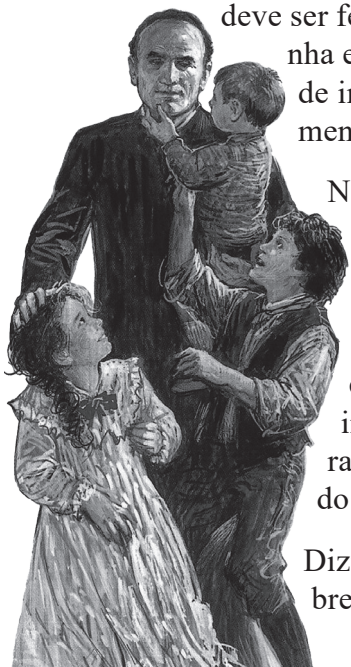
EMPATIA E PARTILHA

Com este binômio queremos falar da capacidade de “entrar em sintonia educativa” com o outro, em qualquer situação que se encontre: desconforto, desadaptação, desvio, dificuldades de relação, handicap, doença, abandono, não auto-suficiência.

Empatia é o contrário de anti-patia (o outro como inimigo), mas se distingue também pela sim-patia (que é fusão de sentimentos): a acolhida do outro deve ser feita com uma disposição particular, que pressuponha e observe uma “distância” educativa, que preserve de impulsos meramente emotivos ou de cair no sentimentalismo.

No plano operativo a empatia se torna partilha. Partilha é bem mais do que “dividir com” o outro; é antes, fazer parte da vida do outro, torná-lo de algum modo, partícipe da sua vida. Partilhar é colocar à disposição do outro as capacidades e recursos humanos, o próprio patrimônio de amor e inteligência, de criatividade e de habilidades operativas; é tornar próprios os problemas e os projetos do outro.

Dizia São Luís Guanella: “Convém assumir as pobreza do próximo, como Cristo assumiu as nossas”



(Regulamento interno FSC, 1899, in SpC, p. 993).

A pedagogia guanelliana relativamente à partilha faz referência ao ícone do Bom Samaritano (cf. Lc 10, 25-37), e também àquela dos discípulos de Emaús (cf. Lc, 24, 13-34), como imagem de uma solidariedade que se faz “caminhar juntos”.

É preciso, pois, chegar lá onde a pessoa e a sua dignidade estão em perigo, partilhar os momentos de escuridão e de medo, percorrendo juntamente o caminho que conduz à libertação e a uma vida digna.

A partilha exige fazer-se presente. Não se pode partilhar se não se “está com”. São Luís Guanella chamava esta modalidade de presença a “a caridade de pessoa”, que, diferente-

mente da “caridade de bolsa”, “consiste em saber doar-se, de bom grado e com amor, às necessidades dos outros” (LDP, julho de 1896, p. 57).

A empatia, pois, se traduz em comunicação. A qualidade e a eficácia de cada ação educativa, reabilitativa, assistencial e pastoral são determinadas pela qualidade da comunicação.

Lemos nos escritos do Fundador: “O homem é sociável e precisa deramar o seu coração no coração dos seus irmãos para sentir a sua voz, os seus afetos, as suas palavras” (Regulamento FSMP, 1911, in SpC, p. 704). A pessoa humana é um ser que se fundamenta em relação com os outros e não pode viver se não alimentando esta relação através da comunicação.

PACIÊNCIA

A paciência, na visão guanelliana, não é uma resignada espera de mudanças que nunca chegam, mas deve ser entendida como a virtude do “saber



esperar de modo ativo” o crescimento da pessoa, fazendo, pois, todo o possível para favorecer-lá.

Paciência é saber respeitar os tempos – às vezes longos – e os ritmos muitas vezes lentos de quem encontra dificuldades não comuns, sem



pretender resultados imediatos ou a qualquer custo.

Paciência é aceitar as frustrações de não ver os frutos do próprio trabalho e por fim o risco que nunca aconteçam.

“Certamente para se ter êxito com as “boas filhas” se requer uma paciência ilimitada”, observava São Luís

Guanella (Regulamento FSMP, 1911, in SpC, p. 447).

Ter paciência educativa significa apostar na educabilidade da pessoa qualquer que seja a sua situação, saber esperar com confiança e, ao mesmo tempo, confiar sempre, mesmo diante dos erros ou de constantes fragilidades.

O Fundador exortava: “Convém encorajar sempre, menosprezar nunca” (Regulamento interno FSC, 1899, in SpC, p. 1043; cf. *ibidem*, p. 253).

Um operador pode se dizer sábio e paciente quando aprender a aceitar as quedas, os fracassos e todo tipo de “imprevistos”, ciente de que a vida não anda “como uma programação” e que o caminho e o crescimento da pessoa não dependem automaticamente de estratégias e planejamento.

Tudo isto não quer dizer deixar-se levar pela improvisação, ou desistir da tensão rumo às metas educativas, nem subestimar falhas ou adiar os erros.

Significa, antes, não perder o equilíbrio emotivo e voltar sempre, depois de cada derrota, a esperar no patrimônio de bem depositado por Deus no coração de cada um, encorajando e estimulando as pessoas a andarem, apesar de tudo, valorizando cada pequeno avanço, como passo importante no caminho do amadurecimento humano. (Continua na próxima edição)



A sociedade digital e o respeito a dignidade humana



Com o desenvolvimento de habilidades cada vez mais sofisticadas por parte de softwares em smartphones, computadores e robôs, surgem questões fundamentais para a humanidade: até que ponto conceder autonomia à “inteligência artificial”? Quais os limites necessários para as técnicas de controle de nossos dados? Quais os valores éticos

que definem os algoritmos nas relações online?

Estas situações foram tratadas recentemente em dois momentos no Vaticano a) na audiência Papal com o Presidente da Microsoft; b) no Seminário Internacional sobre temas da robótica e saúde.

Será que estamos preparados para entrar numa sociedade digital onde interagimos com Robôs e Humanoides que falam nosso idioma, trabalham em fábricas e escritórios junto com funcionários e profissionais e até nos substituem, que escrevem artigos para jornal ou que dirigem carros e ônibus, dispensando jornalistas e motoristas?

Se observarmos a entrada em nossas vidas dos assistentes virtuais inteligentes como (“Cortana” da Microsoft, “Alexa” da Amazon, “Siri” da Apple e o “Google Home”), nos damos conta que o mundo dos robôs domésticos e dos Humanoides para escritórios vêm ocupando um vasto campo na vida privada e no mundo do trabalho.



Se prestarmos atenção nos curiosos bonecos de metal com semblante humano ou de simples cilindros falantes, percebemos que na realidade são cérebros eletrônicos cada vez mais poderosos, com capacidade de processar bilhões de dados por minuto e de escutar nossas conversas para elaborar respostas às nossas perguntas, conectando-se à web, para memorizar nossos gostos e nossas escolhas, como notícias, TV, sites e música.

O “rei” absoluto destes controladores digitais é o smartphone, com mais de 80% dos usuários. Usamos o smartphone para tudo: chat, ligação, e-mails, comprar bens e serviços, aplicar e fechar ações e seguros, medir nosso bem-estar e grau de saúde...

Já nos escritórios e indústrias encontramos computadores cada vez mais inteligentes, que obedecem a comandos de voz, realizam operações complexas, e até os co-bot (robôs colaboradores) que interagem com os trabalhadores e técnicos e são



capazes de modificar suas atividades com base nas contribuições vocais que recebem dos “colegas humanos”.

Os algoritmos nos “controlam”.

No comércio on-line, cada vez maior entre nós, as grandes plataformas de vendas (Amazon, Alibaba, EBay, etc) se baseiam em algoritmos de cálculo que memorizam todas nossas ações, desde a simples busca de um objeto ou serviço, até à forma de compra e envio. Os dados fornecidos por nós a estas plataformas são tão numerosos e detalhados (endereço, código fiscal, conta bancária ou cartão de crédito, horário de trabalho, tempo livre, gostos culturais políticos religiosos relacionados etc.) que poderiam criar um



clone de qualquer pessoa. Outra pessoa exatamente idêntica a nós, capaz de agir, comprar, decidir, reservar, inclusive ser colocada em nosso lugar. E tudo isso de forma “crível” e insuspeitada graças a exatidão e aparente confiabilidade do comportamento “ativado”.

Este discurso análogo também vale para as “as mídias sociais”, (WhatsApp, Facebook, Twitter, Instagram e outros), onde compartilhamos ideias, sentimentos, avaliações e preferências, aumentando exponencialmente os dados do nosso perfil pessoal depositado nas redes.

Quando falamos em “big data” falamos em termos matematicamente enormes: mais da metade dos homens estão conectados e navegam em rede diariamente, deixando centenas e milhares de informações pessoais que são armazenadas e analisadas. Nada do que acontece online é privado, tudo pode ser conhecido, analisado, detectado, clonado e também utilizado de diversas formas, sendo elas de cunho lícito ou ilícito.

O grande negócio da nuvem

O uso destes “big data” tornou-se um autêntico negócio, especialmente pelo crescimento dos algoritmos da assim chamada “inteligência artificial”. As grandes empresas de tecnologias criaram o chamado cloud, “nuvem”, que é um sistema de



armazenamento eletrônico de dados. Uma vez lá, nossas informações são analisadas e estruturadas de forma a detectar novos fatos e tendências usadas para atrair novos clientes. Tudo isso se confirma nas ofertas que recebemos depois de pesquisarmos qualquer coisa na internet, (viagens, política, compras...). Faça esse teste, pesquise na internet viagem para a China e receberás nos próximos dias ofertas sobre esta viagem.

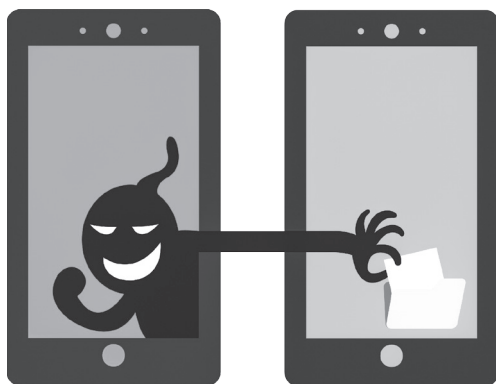
No último mês de fevereiro o Papa Francisco concedeu audiência ao presidente da Microsoft, Brad Smith, para discutir novas tecnologias, big data, inteligência artificial e uso das mídias sociais e sua delicada implicação na privacidade. Promotor deste encontro a Pontifícia Academia da Vida (PAV), presidida por Dom Vincenzo Paglia, propôs, em colaboração com a Microsoft, uma premiação para a melhor pesquisa de doutorado sobre a inteligência artificial a serviço da Vida Humana.



Inteligencia artificial

Nesta ocasião o Papa ressaltou alguns itens da “Mensagem para o Dia das Comunicações, 2019”: o uso da mídia social é complementar do encontro em carne e osso, vivido através do corpo, do coração, dos olhos, da contemplação e da respiração do outro. Se a rede for usada como prolongamento ou espera de tal encontro, então não se atraiçoa a si mesma e permanece um recurso para a comunhão. Para o Papa Francisco, as novas tecnologias digitais são um excelente auxílio para a Humanidade, enquanto objetivam passar da “Community”, por vezes “despersonalizada”, à “Comunidade, em carne e osso”, baseada no contato direto entre as pessoas.

O perigo das interações em “redes fora de controle”



Já o presidente da Microsoft tem sublinhado numa entrevista ao “L’Osservatore Romano”: “nós temos a responsabilidade de criar serviços e comunidades online em que as pessoas se sintam seguras.”

No dia 5 de fevereiro, dia da Segurança em rede, ou seja, dia do esforço internacional para promover o uso mais seguro e responsável da tecnologia,

especialmente entre as crianças e os jovens, nós temos desenvolvido um índice de civilização digital para demonstrar que os riscos virtuais têm consequências reais. Estamos profundamente comprometidos quanto à necessidade de aprimorar a formação dos adolescentes, jovens, adultos, pais, educadores e legisladores sobre as consequências negativas das redes no mundo real, que podem induzir a perda da confiança no outro, stress agudo, perda de sono e pensamentos suicidas. Temos a esperança de que estes estudos sirvam de estímulo para um esforço global rumo à civilização do mundo digital.

Na assembleia da PAV surgiram muitas argumentações dedicadas aos temas da ética na robótica e sua relação com a saúde e a dignidade humana. Neste caso também a voz do Papa, Bispos, cientistas e filósofos foram unânimes no desejo de que, considerando os progressos da ciência e da tecnologia, “a sala de controle de pesquisa e desenvolvimento humano tem que permanecer em mãos humanas”, assim como realçou o Presidente da PAV, Dom Vincenzo Páglia.

De sua parte, o Papa Francisco também expressou o desejo de que, diante desses grandes avanços das tecnologias digitais, as ciências filosóficas e teológicas desenvolvam reflexões capazes de oferecer uma barreira moral aos riscos de desumanização que se vislumbra no horizonte.

BA

Maria Helena Bianchi

RS

Adelaide Hemika Bassani

Ana Maria A. Ribeiro

Antônio Salvador

Arno Panke

Carmen Elenir Bertazon

Cristina maria c. Scheffer

Eliane Dos Santos Scheffer

Gema Lourdes Eckert

Gladys Salamoni Hahn

Jaime e Sandra Moura

Janete Bianchini Galuk

Mirian Becker Delwing

Ruth Albina Cizinauskas

Verônica Isabel Mansan Demoliner

PR

Ademir E Dirce Perini

Alzira Zilli e familia

Angelina Danieli

Carlos Eduardo Spies Da Silva

Cleunice Dias Accordi

Clovis Luiz

Cristhian Pilz Swarowsky

Débora Fernanda Honorato

Ermelinda dal Ponte

Flávio José Back

Guilherme Back

Isabella Spies

Jacinta Fernandez

José e Maristela Lelcio

Karine Zanella Wust

Nair Chitto Garbin

Nilva Talhemer Puhl

Noberto E Lourdes Frantz

Nore E Francisco Scheffmacher

Regina Zanella Wust

Ronal E Zenir Perini

Terezinha E Albino Perini

PE

Antônia Nunes de Carvalho- Zeladora

Antonia Vieira Marins

Celia Maria Arraes Ribeiro de Sá

Clélia Soares Araújo E Sá

Cleonice Pereira do Nascimento

Jackelline de Sá Menezes Sampaio

João Arlindo de Barros

José de Carvalho Sá

Josemir Ferreira da Cruz

Marcelo Figueiroa de Santana

Maria do Socorro Barros Ribeiro Silva

Maria do Socorro Carvalho Sá

Maria Euza Alves de Carvalho

Marina de Aquino Cruz

Roselita Meneses

Sinara Maria de Barros de A. Carvalho

Terezinha Freire Vasconcellos

RJ

Nilsa dos Reis Silva

SP

Antônio Bonfitto

Nuncia Grippo

Rosália e Valdir Bonani – Zeladores

Missa Perene

Pelos Falecidos

Adelaide Breda e filhos

Conrado Breda

Cledemir Portiliotti

Redencino Refosco



A consagração pode ser feita na própria família

Em que consiste a consagração?

É um ato livre e muito simples, de caráter religioso, praticado no **santuário da própria família**. Trata-se de colocar sob a proteção de São José as crianças, os doentes e os idosos e idosas que precisam de coragem e conforto.

Para consagrar sua família à São José é fácil!

Escreva numa **folha comum** o **nome** da pessoa a ser consagrada ou que se consagra a São José, a **idade** e o **endereço** e envie para a nossa equipe de redação, no seguinte endereço:

Pia União - Revista A Santa Cruzada

Av. Benno Mentz, nº 1.560 - Vila Ipiranga - CEP: 91.370-020 - Porto Alegre/RS
Ou pelo e-mail: contatopiauniao@gmail.com

A redação da revista enviará por correio a **ficha de consagração** para os adultos e o **CARTÃO** da consagração para as crianças. As ofertas são livres! Certamente São José manifestará o seu poder **protegendo a criança de doenças e perigos; ao doente concederá saúde e ao velhinho ou velhinha, consolo e proteção**. O importante é confiar nele.

"Deus concedeu-nos o dom de viver; compete a nós viver bem".

Voltaire



Informações sobre a

Pia União

a São José para os moribundos



VANTAGENS ESPIRITUAIS

Os inscritos podem ganhar Indulgência Plenária:

- no dia da inscrição ou dentro de uma semana, confessando e comungando, com orações pelas intenções do S. Pontífice;
 - na Festa de São José (19 de março);
 - na Festa de São José Operário (1º de maio);
 - na Festa da Sagrada Família (domingo após o Natal);
 - na Festa de São Luís Guanella (24 de outubro);
 - na Festa de São Pio X (21 de agosto);
- (Dec. Da S. Penit. Apostólica 29/09/1968).

Participam os inscritos das vantagens espirituais concedidas às Congregações e Ordens Religiosas que aderem à Santa Cruzada, dos benefícios das Santas Missas rezadas diariamente no templo da Primária em Roma: destes gozam também as pessoas falecidas, inscritas na Pia União.

RECOMENDA-SE que os fiéis associados REZEM para os moribundos;

LEMBREM em suas Comunhões e obras piedosas. ALIMENTEM uma devoção confiante e filial para com São José, destacando as quartas-feiras de cada mês em particular, bem como o mês de março, consagrado à devoção do Glorioso Santo.

SUSTENTEM com um pequeno óbulo a Missa Perpétua para os Moribundos.

PROCURE TORNAR-SE zelador ou zeladora desta Santa Cruzada, o que é de agrado a Deus e de aproveitamento para as almas.

REFLITA: a cada pulsação de seu coração, uma alma é chamada à eternidade.

Calcula-se que milhões de pessoas morrem diariamente no mundo inteiro. E quantas delas repentinamente: mortes violentas, por acidentes aéreos e de trânsito; por guerras, terremotos e pestilências, pela fome ou por enfarte. E quantos não estão preparados. Você também um dia deixará este mundo. Pense, no entanto, que centenas de milhares de fiéis, de Sacerdotes e Bispos, chefiados pelo S. Padre rezarão para que você também consiga, como São José, uma boa morte.

E o Santo Padre Pio X assim se expressava ao aprovar a Santa Cruzada, em 12 de fevereiro de 1914... “Sendo Nosso desejo fazer conhecer o quanto apreciamos a louvadíssima Instituição, queremos que Nosso Nome seja inscrito por primeiro entre todos os sócios da mesma, exortando todos os nossos amados irmãos no Sacerdócio a não esquecerem diariamente no Divino Sacrifício os agonizantes.

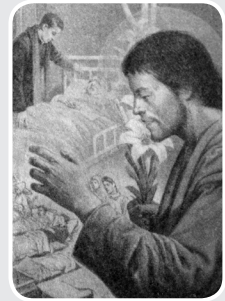
Igualmente aconselhamos a todos os fiéis, e em modo particular os Religiosos de ambos os sexos, a se acostumarem a dirigir especiais orações a Deus e a São José em favor dos moribundos: pois, se é santo e salutar o pensamento de rezar para os falecidos, que já alcançaram o porto da salvação, não é menos digno de recomendação o cuidado de suplicar o auxílio do Céu sobre os que se encontram no derradeiro instante do qual depende a eternidade”.



Informações sobre a

Pia União

a São José
para os moribundos



A PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ PARA OS MORIBUNDOS (denominação original PIA UNIONE DEL TRANSITO DI SAN GIUSEPPE), foi fundada por São Luís Guanella, com a aprovação e o auxílio do Sumo Pontífice S. Pio X, tendo dupla finalidade:

1. Divulgar, promover e expandir no mundo a devoção a São José, Padroeiro universal da igreja e particularmente da boa morte;
2. Reunir, em número maior possível, Sacerdotes e fiéis numa CRUZADA UNIVERSAL DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS EM FAVOR DOS AGONIZANTES DE TODOS OS MOMENTOS, dispendo-os assim para uma morte santa.

A SEDE PRIMÁRIA da Pia União encontra-se junto ao templo de São José, em Roma, sob a orientação dos Padres Servos da Caridade.

A Pia União conta com milhões de inscritos no mundo todo.

A oração, a ser realizada mais vezes durante o dia, é a seguinte:
Ó São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro Esposo da Virgem Maria, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia (ou desta noite).

CONDIÇÕES:

- Enviar o próprio nome à Sede Nacional no Brasil, que está canonicamente filiada à Primária de Roma;
- Rezar a referida oração;
- Contribuir, possivelmente, com uma oferta no ato da inscrição.



PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL

***Estimados irmãos(as), contribuintes, zeladores
(as), assinantes e leitores,***

Pedimos mais uma vez que nos enviem seus e-mails para que possamos enviar-lhes as notícias e principalmente as comunicações de renovações de assinatura, pois queremos aos poucos, começar a utilizar este meio para estas respostas.

O mesmo pode ser feito por aplicativos de mensagem como o WhatsApp, para tanto, é importantíssimo que nos enviem seus números de celulares, para que possamos atualizar nossos cadastros.

Por motivos pastorais fui transferido para Santa Terezinha do Itaipu PR, peço vossa paciência principalmente no que se refere ao envio de material, pode ser que demore um pouco mais do que de costume, estamos nos organizando neste sentido.

Por isso a maneira mais fácil de nos comunicar é pelo e-mail: contatopiauniao@gmail.com, tanto as cartas quanto as fichas de renovação ou assinatura podem ser enviadas por este meio, de forma escrita ou escaneada, ou também pelo WhatsApp 051992681019.

Deus abençoe a todos!

Padre Rudinei Orlandi-SdC

Cupom para Assinatura ou Renovação

Revista

A Santa Cruzada

Assinatura anual: R\$ 45,00

Sim, desejo receber a **Revista A Santa Cruzada** (4 edições anuais)

Nome: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cx. Postal: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

*Cheque nominal em nome de Associação Servos da Caridade - Caixa Econômica Federal

Agência: 0452 - Conta Nº 00000829-2 Variação: 003 (**MANDE-NOS CÓPIA DO SEU COMPROVANTE DE DEPÓSITO**)

*Em dinheiro, via correio, juntamente com este cupom devidamente preenchido!

Ou escaneado pelo **E-mail:** contatopiauniao@gmail.com

FAMÍLIA FOOOR GUANELLIAN

Obras Guanellianas no Brasil

Encarte nº 50 – III Trimestre de 2019 – Parte integrante da revista
“A Santa Cruzada”

Ordenações diaconais, votos perpétuos e instituição de ministérios



No dia 14 de julho de 2019, na Paróquia Santa Luzia, em Floridablanca- Estado de Norte de Santander na Colômbia, pela imposição de mãos de Dom Ismael Rueda Sierra, Arcebispo de Bucaramanga, foram ordenados Diáconos nossos irmãos Agustín Márquez Abad do México e Jorge Manuel Pabón Rodrigues da Colômbia. O Diaconato é o primeiro grau da Ordem sacerdotal e é para o serviço de Deus, da Igreja e dos irmãos. O próximo passo, com a graça de Deus, é o Sacramento da Ordem sacerdotal.

Também no dia anterior, às 19h na mesma paróquia, na missa presidida pelo provincial da província de Guadalupe, Pe. Alfonso Martines Herguedas, nossos diáconos fizeram sua profissão perpétua pública dos votos de pobreza obediência e castidade, consagrando-se para sempre ao serviço do Senhor através do Carisma Guanelliano.

Ainda na celebração do dia 14, Ufnama Ntenda Gabreil, do Congo, recebeu o ministério do acolitado. Este ministério é para o serviço ao altar e é pré-requisito para a ordem diaconal e sacerdotal.

Que Deus abençoe a cada um de nossos irmãos e lhes conceda um feliz e frutuoso ministério.

Fotos do Diaconato



Fotos da Profissão Perpétua e Acolitado



Acolitado Gabriel

Renovação de votos



Saúl, Vinícius, Diovane, Renan e Luis

Em clima de grande alegria pela resposta sincera ao chamado de Deus dos jovens religiosos Diovane Zwirtes, Renan dos Santos, Luis Ovelar, Vinícius Mariano e Saúl Moralez, celebramos no dia 28 de junho, solenidade do Sagrado Coração de Jesus, a renovação de seus votos temporários de pobreza, castidade e obediência. Ocorrido na paróquia Nossa Senhora de Luján e São Luiz Gonzaga em Tapiales, Argentina.

Durante a mesma celebração os demais religiosos Servos da Caridade renovaram seus votos em devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Após a celebração, realizou-se uma confraternização entre os coirmãos da região de Buenos Aires e as irmãs Filhas de Santa Maria da Providência nas dependências do Seminário São Pio X.

Como sabemos o Seminário de estudos filosóficos e teológicos agora situa-se em Buenos Aires, Argentina. Desejamos aos jovens religiosos que renovaram seus votos, uma boa caminhada e que as bênçãos

de Deus estejam sempre presentes em sua vida e formação e que possam receber D'Ele as graças necessárias para tornarem-se santos sacerdotes da Igreja de Cristo.

Todas as vocações precisam de oração para sua perseverança, por isso queremos convidá-los e lembrá-los de rezar sempre nesta intenção. Maria Mãe e rainha das vocações, rogai por nós. Deus abençoe a todos.



Fazei tudo o que Ele vos disser. Jo 2, 5.

“VOCAÇÃO: UM CHAMADO A SERVIR”!



Vocação à Vida Consagrada é um carinho todo especial de Deus para com a pessoa! Expressão de uma predileção de amor:

“Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi e vos designei para dardes fruto e para que o vosso fruto permaneça” (Jo15,16).

Postulantado segunda etapa de formação, mudou de endereço

Zoraima, Thais, Janicleide, Angélica Com o objetivo de oportunizar às jovens postulantes, que desejam seguir Jesus Cristo na vida Consagrada Guanelliana, uma formação mais sólida, o conselho da Província Nossa Senhora Aparecida, constatando que em São Paulo há maiores possibilidades de Cursos e encontros de formação, faz a proposta à Madre Geral da Congregação, Serena Ciserani, de transferir o Postulantado de Itapipoca- CE, para a cidade São Paulo - SP. Madre Serena e seu conselho acolheram o pedido e hoje o Postulantado tem nova sede.

No dia 10 de fevereiro de 2019, o grupo das jovens aspirantes iniciou o Postulantado na Comunidade Centro Educacional Sagrado Coração, em São Paulo, Avenida Sezefredo Fagundes, 5550, onde há uma Escola de Educação Especial para crianças, jovens e adultos.

Fazem parte desta experiência de formação, sob os cuidados e orientação da formadora Irmã Lucia Joner, as seguintes jovens postulantes:

- Angélica da Silva Santos - Missão Velha - Ceará
- Janicleide Soares Pereira - Cedro - Pernambuco
- Thaís Sousa Corpe - Itapipoca - Ceará
- Zoraima da Silva Soares - São Gabriel da Cachoeira - Amazonas

Estas jovens, diariamente têm seus momentos de Oração pessoal, participam das orações da comunidade das irmãs, fazem cursos de formação humana, espiritual e aprofundam o conhecimento da vida, carisma e missão de São Luís Guanella. Auxiliam as professoras no atendimento das pessoas com deficiência, realizando na prática, uma das atividades muito querida pelo nosso fundador, o qual chamava com muito carinho de “bons filhos”.

“Vocação acertada, futuro feliz!”

A Vocação tem como fundamento o Amor gratuito do Senhor. Reconhecer a própria Vocação e abraçá-la com amor requer discernimento e coragem.

Jovem! Você também quer fazer uma experiência semelhante? Jesus continua chamando!

Fique atenta ao Projeto de Deus e responda com AMOR e você será uma pessoa muito FELIZ.

“Vem e segue-Me”!

“Vinde e Vede”!

Confira algumas fotos do postulante



**Não se pode parar enquanto houver
pobres a socorrer! SLG.**